

Sua região

O que foi notícia na semana

Informação & Serviço

ARTE SOBRE FOTOS: KKO



PRAIA DA BARRA (Barra da Tijuca)
 Bairro da Zona Oeste do Rio tem uma das orlas mais bonitas e disputadas por cariocas e turistas em dias de sol.
 Fotografia: Alexandre Macieira/Riotur

Zona Oeste



BAÍA DE GUANABARA (Niterói)
 Amantes do esporte praticam a canoa polinésia nas águas calmas da Baía.
 Fotografia: Aldo Barranco

Niterói & região



FAZENDA SÃO BERNARDINO (Nova Iguaçu)
 Construída em estilo neoclássico em 1875, pelo português Bernardino José de Souza e Melo, foi tombada em 1951.
 Fotografia: Divulgação: Prefeitura de Nova Iguaçu

Baixada

Baixada

FOTOS DE PREFEITURA DE MAGÉ / DIVULGAÇÃO



O município de Magé tem três quilombos certificados: Maria Conga, Feital e Kilombá

QUILOMBOLAS SÃO VACINADOS

Magé é o primeiro do estado a iniciar imunização na comunidade

FERNANDA DOMINGUES
fernanda.domingues@odia.com.br

Segue a vacinação do grupo prioritário apontado no Plano Nacional de Imunização contra a Covid-19 em Magé: trabalhadores da Saúde, idosos e agora chegou a vez dos quilombolas cadastrados. Nesta semana começou a imunização desse público e 296 quilombolas tomaram a 1ª dose. Segundo dados do governo estadual, neste grupo está previsto que 1.987 pessoas acima dos 18 anos serão imunizadas.

“Deslocamos uma equipe para atender este grupo prioritário determinado pela nota técnica estadual normativa para os terri-

tórios quilombolas. Hoje (quarta-feira) começamos o atendimento por dois dias no Quilombo Kilombá, em Bongaba, e na próxima semana estaremos atendendo de segunda a sexta-feira o Quilombo Maria Conga”, explicou o coordenador de Imunização de Magé, Henrique Moreira.

Na cidade de Magé existem três quilombos certificados: Maria Conga, Feital e Kilombá. Além disso, o município tem uma história forte com a população negra e indígena, onde inclusive, muitos rios e ruas da cidade carregam esses nomes. Sinônimo de resistência negra, os quilombos são historicamente locais onde os escravos se refugiavam e resgata-

vam suas origens africanas.

O Quilombo Kilombá foi certificado, em 2018, pela Fundação Cultural Palmares e é reconhecido como quilombo pela Associação de Comunidades Remanescentes de Quilombos do Estado do Rio de Janeiro (Acquilerj). Além dele e do Quilombo do Feital, o Quilombo Maria Conga, foi o primeiro mapeado pela Unesco na Baixada Fluminense.

“Combater esse mal é de uma representatividade muito grande para nós do quilombo. Tenho que exaltar o trabalho da Associação das Comunidades Quilombolas do Estado do Rio de Janeiro, que lutou para garantir esse momento. Todos trabalharam arduamente

para que isso acontecesse. Os três quilombos de Magé são reconhecidos nacionalmente”, disse Paulo José dos Reis, o Pai Paulo de Ogum, líder religioso.

GRUPO PRIORITÁRIO

Os quilombolas estão entre os grupos prioritários estabelecidos pelo Plano Nacional de Imunização (PNI) para receberem a vacina contra a Covid-19. De acordo com o PNI, devem receber a vacina, de forma prioritária, os idosos acima de 75 anos, trabalhadores de saúde, indígenas, ribeirinhos e quilombolas. Cabe aos estados e municípios estabelecerem as prioridades nas orientações do Ministério da Saúde, visto que, ainda não há vacina para todos.



Baixada

Painéis colorem a paisagem do drive-thru de vacinação em Mesquita

Os mesquitenses que optam por se vacinar contra a Covid-19 no drive-thru do Paço Municipal podem, no caminho, contemplar uma exposição artística. Isso porque 12 painéis grafitados no Projeto Revitaliz'Art estão no percurso interno do drive-thru, depois que o usuário passa pela entrada. A intenção é proporcionar um pouco de arte e cultura, enquanto os munícipes aguardam o tão esperado momento de se imunizarem.

O Subsecretário de Cultura, Esporte, Lazer e Turismo de Mesquita, Kleber Rodrigues destaca a importância da iniciativa. “Queremos promover entretenimento durante esse tempo, amenizando um pouco a ansiedade daqueles que irão se vacinar. Além disso, estimula o sentimento de pertencimento e identificação do munícipe através desse projeto”, analisa.

Desde 2017, o projeto Revitaliz'Art permite que artistas trabalhem a ressignificação dos espaços públicos em Mesquita, a partir de atividades como o grafite. A estreia foi na Estrada Feliciano Sodré, com um extenso mural de arte urbana. Alguns dos grafites exibidos no corredor do drive-thru são assinados pelos artistas Acme, Fiteart, Marcelo Ment, Sérgio Lídio e Enivo.

E por falar em vacinação, a partir de hoje o drive-thru do Paço Municipal funcionará em horário diferente. De segunda a sexta-feira, os trabalhos iniciarão às 8h e se encerrarão às 16h. Já aos sábados, o funcionamento será das 8h às 14h. É importante frisar, no entanto, que a entrada dos carros é pela Avenida Brasil, na Coreia. Quem escolher passar por lá, será imunizado dentro de seu veículo, evitando aglomerações e de forma confortável.

A vacinação geral de idosos em Mesquita começou em 1º de fevereiro e, até a última sexta-feira, já foram convocadas para receber a primeira dose as pessoas a partir de 65 anos. Além do drive-thru do Paço Municipal, a vacinação em Mesquita pode ser agendada. A tecnologia vale tanto para a primeira quanto para a segunda dose. O cadastro é feito pelo site <http://vacinacovid19.mesquita.rj.gov.br>, sempre das 7h às 22h da data anterior à vacina. Quem tem dúvidas pode procurar a unidade de saúde mais próxima da sua casa e, assim, realizar o agendamento com a equipe do local. Mas esse agendamento, apesar de ser recomendado, não é obrigatório.

O sistema de agendamento mostra os locais disponíveis para a vacinação contra a covid-19 em Mesquita. Além disso, aponta também quantas doses cada um ainda possui para o agendamento. Ali, o mesquitense já se informa sobre a documentação necessária para receber a vacina. No entanto, no caso do agendamento da segunda dose, o munícipe precisa informar qual o laboratório da primeira dose recebida. A informação está no próprio cartão de vacinação. Além disso, poderá conferir também se há estoque daquele laboratório no polo de vacinação escolhido.

A aplicação do imunizante em Mesquita acontece em três pontos. Além do drive-thru, a população pode ir às clínicas da família Jacutinga (Rua Barão do Rio Branco s/nº); e São José (Avenida União 676, em Santa Terezinha). Ambas as unidades funcionam de segunda a sexta-feira, das 8h às 17h, e sábados, das 8h ao meio-dia.



Obras fazem parte do projeto Revitaliz'Art. Ao todo, são 12 painéis no trajeto

Obras são do projeto Revitaliz'Art. Ideia é proporcionar um pouco de arte e cultura no tempo em que os usuários aguardam, no carro, a aplicação da dose



Drive-thru do Paço Municipal de Mesquita tem novo horário de funcionamento



Baixada

FOTOS ESTEVÃO FREITAS / DIVULGAÇÃO



Primeira etapa, com transmissão pelo YouTube, reuniu bailarinos de diversas regiões do Brasil

Em tempos de pandemia, algo que contribui para um melhor estado espiritual é a arte. E, para trazer esse “remédio” para o coração de todos, nos dias 25 e 26 de março, rolou o 27º edição do Festival de Dança de Nova Iguaçu. Com transmissão ao vivo pelo youtube, e seguindo todas as medidas de segurança sanitária necessárias definidas pelos órgãos de saúde, como distanciamento social, limite de público e de bailarinos — sendo 80% solos e duo —, utilização de máscaras e disponibilização de álcool em gel, o evento contou com participação de academias de diversas regiões do Brasil.

“Em tempos como este que estamos vivendo foi preciso nos reinventar. Agradeço por aceitarem a nossa proposta de assistirem o festival em casa pelo youtube. O coração está muito apertado, mas nós precisamos. Sabemos da importância de estarmos aqui com o ‘remedinho do coração’. O 27º Festival de Dança de Nova Iguaçu é um projeto de pandemia, que foi feito para este momento”, disse a bailarina Tereza Petsold, a diretora do festival.

A finalização do evento, porém, precisou ser adiada por conta das determinações das autoridades para conter a pandemia do novo coronavírus. O decreto nº 12.269, publicado dia 25 de março de 2021, no Diário Oficial da Prefeitura de Nova Iguaçu, determinou o fechamento dos shoppings a partir do dia 27 de março. Com isso, as apresentações que aconteceriam nos dias 27 e foram remarçadas para 24 e 25 de

CONCLUSÃO DO 27º FESTIVAL DE DANÇA DE NOVA IGUAÇU É ADIADA



Adiamento da última parte do evento se deu por conta das restrições do município para conter a disseminação da Covid-19

sold, a iniciativa visa incentivar artistas locais e de todo o Brasil a mostrarem seu trabalho com o objetivo de promover intercâmbio e desenvolvimento da arte e cultura. “É com o maior prazer, orgulho, responsabilidade e segurança que preparamos esse evento. Estamos aqui para elevar a dança”, declarou ela.

A abertura do evento aconteceu no palco do TopShopping, com a apresentação Cia Tereza Petsold apresentando o pocket do espetáculo ‘Autorial’, de Luciana Petsold e Maciel Dias, seguindo com apresentações da Academia Tereza Petsold.

A companhia, antes chamada de Grupo Expressão, surgiu há mais de 20 anos com a proposta de divulgar dançarinos profissionais da região. “Meu irmão Rogério Petsold (in memoriam), foi o primeiro coreógrafo da cia e, graças a ele, em 1996, fomos o primeiro grupo a ser premiado no maior festival de

dança do mundo, o Festival de Joinville”, conta idealizadora da cia, Tereza Petsold.

O evento contou com uma extensa programação dedicada à dança, desde competições em diversas modalidades, como ballet, jazz, sapateado e hip hop; oficinas de aperfeiçoamento, mostra infantil, dança na praça e até audições para bolsas de estudo em escolas de dança internacionais.

No site da Academia Tereza Petsold está rolando uma exposição on-line que conta toda a trajetória da academia. Lá é possível encontrar fotos de edições anteriores, registro de personalidades que participaram do festival e muito mais. Para verificar, basta acessar o endereço www.terezapetsold.com.

O evento contou também com competições, mostra infantil e audições para escolas de dança internacionais.

“O festival nasceu para mostrar que na Baixada Fluminense também é possível fazer arte com excelência. Bailarinos renomados já prestigiaram nosso evento. Tenho muito orgulho do que construímos ao longo destes 27 anos. Porque, além de trazer cultura para nossa cidade, conseguimos mostrar para os jovens que é possível que a arte deles seja vista, aplaudida e reconhecida”, conclui Tereza.



Agradeço por aceitarem a proposta de assistirem o festival em casa pelo youtube. O coração está muito apertado, mas nós precisamos”

TEREZA PETSOLD,
Diretora do festival

abril, no TopShopping.

O 27º Festival de Dança de Nova Iguaçu contou com patrocínio da Secretaria de Cultura e Economia Criativa do Rio de Janeiro, Governo do Estado do Rio de Janeiro, Secretaria Especial de Cultura, Ministério do Turismo e Governo Federal, através da Lei Aldir Blanc.

“Ficamos um ano sem trabalhar e fomos aprovados com a maior pontuação da Baixada Fluminense”, afirmou o produtor Igor Jes.

Dirigido por Tereza Pet-



Niterói & região

Girl power: liderança feminina em Tecnologia e Negócios

O debate pela busca de oportunidades é sempre constante e importante para que exista o caminho de inclusão de mais mulheres nesses setores. Diferença entre os gêneros vem diminuindo

LUCIANA GUIMARÃES
luciana.duarte@odia.com.br

Fato: a participação feminina está cada vez mais em alta no empreendedorismo tecnológico e negócios em geral. De acordo com um estudo de 2015 da consultoria McKinsey, considerando projeções até 2025, a redução do gap de gênero entre homens e mulheres poderia incluir 240 milhões de trabalhadoras no mercado de trabalho, além de resultar em um crescimento econômico de 12 a 28 trilhões no PIB dos países anualmente.

Como a maioria dos outros setores, a tecnologia também é dominada pelos homens. Repleto de complexidades – algoritmos, data science, inteligência artificial –, no mais, aos poucos o tema começa a ser conquistado também pelas mulheres. De acordo com a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílio do IBGE, elas representam cerca de 20% dos profissionais atuando no mercado de TI no Brasil.

Dentro dessa estatística está a Daniele Soares, fundadora da Redesign Consultoria de Transformação. Ela está a frente desse processo que fez a ela mesma em 2014 quando desde então surgiu a necessidade de elaborar uma alternativa completamente original para dedesenhar pessoas, processos e negócios com o propósito *Ser Melhor Fazendo o Outro Melhor*.

“Diante da 4ª Revolução, precisamos da tecnologia como uma grande força para automatizar e trazer escalabilidade mas temos que ir além, temos que repensar as estruturas, os modelos de negócios, adaptando e mudando o mindset das pessoas com os seus

Para Daniele, a transformação não acontece de uma hora para outra, já que existem conceitos que precisam ser vencidos



FOTOS ARQUIVO PESSOAL

Muitas mulheres ainda se preocupam com a discriminação de gênero na carreira

trabalhos e proporcionando a realização de tarefas mais nobres onde poderão utilizar e desenvolver suas habilidades. Precisamos fazer esta transformação de forma amigável e responsável”, afirma Daniele Soares.

Nascida e criada com a inquietação de sempre ser melhor, a Redesign tornou-se a primeira empresa de consultoria empresarial de transformação no Brasil, fundada e dirigida por uma mulher. Hoje é referência na criação de soluções concretas que impulsionam empresas a ocuparem espaço na nova era da tecnologia.

“Independentemente da área de atuação, a transformação digital trouxe desafios para todas as empresas. E aprender a lidar com tais transformações exige uma adaptação contínua de pensamento. O mindset digital é exatamente isso: adaptar o pensamento diante desta nova realidade tecnológica, ou seja, a nova era digital. É entender o que é a tecnologia e como ela irá impactar a cultura da organização, o trabalho de seus colaboradores e a vida dos seus clientes”, complementa ela.

Em resumo, a igualdade de gênero, além de ser um direito humano, também traz benefícios econômicos e científicos para a sociedade frente às invocações digitais.

Daniele Soares tem em sua formação em negócios, pós-graduação em liderança, inovação e gestão,



Infelizmente, o principal desafio para mulheres que querem embarcar na jornada digital é o medo da discriminação de gênero



Independentemente da área de atuação, a transformação digital trouxe desafios para todas as empresas. E aprender a lidar com tais transformações exige uma adaptação contínua de pensamento”

DANIELE SOARES,
Fundadora da Redesign

bem como certificações em RPA. Também é palestrante, trabalha com inteligência artificial, mas é no ser humano que encontra motivos para transformar.

Sempre acreditando num futuro melhor para todos, e em igualdade, ela se preocupa em realizar diversos projetos exclusivos e customizados para empresas de diversos segmentos e tamanhos. Os projetos são divisores de água nas companhias e potencializam a transformação das empresas com agilidade e eficiência, tornando-as mais competitivas e atraentes.

Segundo pesquisa da britânica Deloitte, 51% das empresas estão

atualmente no processo de redesenhar suas organizações para modelos de negócios digitais.

A rejeição às mudanças nos ambientes internos das empresas ainda é muito comum. Mas é natural que o ser humano resista às inovações em um primeiro momento. Historicamente sempre foi assim. Mas, após experimentar a tecnologia e as melhorias que são proporcionadas, passam a desejá-las.

“É por isso que trabalhamos todos os dias, para sermos melhores e fazer estas pessoas muito melhores também”, diz Daniele Soares, a CEO da Redesign.

EXEMPLOS

Grandes feitos da mulherada

■ Ao longo da história da humanidade, mulheres em cargos de liderança foram responsáveis por grandes feitos tecnológicos. E temos muitos exemplos inspiradores: a matemática Ada Lovelace trabalhou em conjunto com Charles Babbage na Universidade de Londres e desenvolveu uma forma de programar máquinas com algoritmos matemáticos. Hedy Lamarr foi co-inventora do sistema que serviu de base para as tecnologias wireless. Grace Murray Hopper foi a inventora responsável do primeiro compilador de código e co-inventora do COBOL. Já Shirley Ann Jackson foi responsável por lançar as bases para soluções que revolucionaram as telecomunicações. Isso mostra que as empresas de tecnologia devem abrir espaço para a diversidade não só em cargos de liderança, mas também nos demais ambientes da empresa.

Liderando iniciativas com o uso de tecnologias de ponta, a Redesign hoje também é responsável pela construção de centros de excelência de operações (RPA COE). Conduzindo de ponta a ponta as estratégias, Business Cases e implementações das automações de processos/RPA e se destacando ainda mais com o desenvolvimento de inteligência artificial para grandes casos de uso na construção de automações de processos inteligentes.

Essas grandes mulheres, assim como Daniele, provam que é possível derrubar as barreiras e estabelecer uma cultura mais inclusiva e diversa.

Niterói & região

FOTOS DIVULGAÇÃO



Professores pesquisadores do Laboratório MídiaCom - UFF.

Soluções inovadoras para a saúde utilizando Inteligência Artificial

O mundo está cada vez mais “high tech”. Os avanços técnicos mais recentes da ciência abriram margem para a expansão do campo de atuação da tecnologia, e hoje temos sistemas como os de Inteligência Artificial (IA), uma inovação que pode ser usada para aprimorar a maneira de viver em sociedade. A possibilidade de analisar uma quantidade incalculável de dados faz da IA uma tecnologia de múltiplas aplicações. Soluções transformadoras baseadas nesse sistema já fazem parte do cotidiano contemporâneo e ajudam as pessoas a escolherem as melhores rotas nos aplicativos de trânsito, personalizar suas buscas na internet, monitorar a flutuação econômica, fazer compras online e, inclusive, cuidar da saúde.

Com foco nessa realidade, através do estudo prático da Inteligência Artificial, pesquisadores da Universidade Federal Fluminense procu-

O termo inteligência artificial foi criado em 1956, mas só se popularizou hoje graças aos crescentes volumes de dados disponíveis, algoritmos avançados, e melhorias no poder e no armazenamento computacionais

ram também desenvolver soluções no âmbito médico. A professora do Instituto de Computação (IC-UFF), Débora Muchaluat Saade, coordena três projetos na área: o HealthNet, sobre redes e sistemas avançados e seguros aplicados à saúde; o Capes Print — IA, um programa de internacionalização da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes), sobre inteligência artificial aplicada a sinais cerebrais; e o eHealth Rio, uma rede de pesquisa e inovação em saúde digital aplicada a doenças crônicas.

Débora acredita que o futuro da Inteligência Artificial no Brasil e em outros países em desenvolvimento pode revolucionar a saúde pública, aumentando a efi-

cácia no atendimento aos pacientes, sem elevar tanto o custo do sistema como um todo. “Daqui a algum tempo, imagino que utilizaremos sensores em larga escala para monitoramento contínuo da nossa saúde, sejam eles vestíveis ou implantados em nosso corpo. Isso permitirá a prevenção de doenças, principalmente as crônicas, e seu diagnóstico antecipado. Para tratar todos esses dados coletados, os modelos e técnicas de IA serão imprescindíveis e cada vez mais usados”, pontua.

Segundo a coordenadora, as pesquisas e seus subprojetos são desenvolvidos no Laboratório MídiaCom da UFF. “A equipe é multidisciplinar e inclui docentes, técnicos, além de alunos de gradua-

ção, mestrado, doutorado e pós-doutorado do Instituto de Computação, em parceria com a Escola de Engenharia, o Instituto Biomédico, a Faculdade de Medicina, a Escola de Enfermagem e o Hospital Universitário Antônio Pedro (HUAP). Cada subprojeto é liderado por um dos cientistas participantes, que orientam os trabalhos de desenvolvimento das soluções propostas”, relata.

A docente Letícia de Oliveira, do Instituto Biomédico, integra junto com Débora Muchaluat o Projeto Capes Print-IA, que propõe inovações na área de saúde mental. Ela esclarece que transtornos mentais são doenças crônicas e incapacitantes que geralmente começam a se desenvolver cedo, com tratamentos far-

macológicos e psicoterápicos ainda pouco eficientes para a maioria dos casos.

“Um dos grandes desafios da psiquiatria hoje é a detecção precoce de sinais que representem risco a transtornos mentais. Quanto mais cedo os sintomas forem identificados, mais cedo o paciente pode receber o tratamento correto para retardar ou interromper o aparecimento do transtorno. Nesse projeto, trazemos grandes contribuições para a psiquiatria, pois quando a Inteligência Artificial é aplicada às neuroimagens, tem o potencial de capturar mudanças sutis no padrão de ativação cerebral e perceber alterações muito antes do aparecimento completo da doença.”

“O sistema de apoio ao

diagnóstico de demência, doença de Alzheimer e Comprometimento Cognitivo Leve (CCL) que criamos é uma dessas soluções. Ele pode ser usado para dar uma segunda opinião ao médico especialista ou uma primeira indicação ao médico não especialista nessas enfermidades”, diz Débora Muchaluat Saade.

O graduando em Ciência da Computação Pedro Valentim faz parte do subprojeto que se baseia na implementação de múltiplos modos de interação com TVs Digitais. “As aplicações multimodais na saúde podem ser empregadas como ferramenta em sessões de psicoterapias. Isso permite, por exemplo, apresentar determinadas imagens e capturar as expressões faciais do paciente, produzindo um relatório relacionado a essas reações. Atuando nas etapas de reconhecimento de voz, expressões faciais e gestos e me sinto realizado em participar de uma pesquisa de ponta na área de Inteligência Artificial no Brasil”.



Equipe do Laboratório MídiaCom - UFF

IA NA UFF: DESENVOLVENDO O FUTURO DA SAÚDE

Os projetos HealthNet, Capes Print — IA e eHealth Rio tem como objetivo criar propostas que coloquem a IA a serviço do avanço da medicina. Débora relata que as equipes estão desenvolvendo mecanismos de monitoramento e de diagnósticos que tornem mais eficientes a detecção e o tratamento de doenças crônicas. Também estão trazendo novas ideias na análise de neuroimagens usando técnicas de IA. Além disso, pesquisam meios de identificar precocemente transtornos mentais usando análise de sinais fisiológicos.

“Nossos esforços giram em torno da criação e implantação de soluções como: sistemas de apoio à decisão clínica; exercícios cognitivos multimídia com efeitos sensoriais para auxílio a terapias; processamento e análise de imagens para detecção de tumores da mama e da tireoide; aplicação de técnicas de IA para iden-

tificar padrões cerebrais que melhor discriminam estados emocionais e predizem sintomas psiquiátricos; novos protocolos de comunicação para redes corporais sem fio; sistemas de suporte à tela interconsulta, que visam à troca de informações entre médicos, para auxílio diagnóstico ou terapêutico; além de técnicas para construção de um sistema de prontuários”, explica.

“Dentro dos trabalhos que desenvolvemos na área de saúde, o bem-estar do paciente é sempre prioridade. Agilizar um tratamento através de um diagnóstico precoce é trazer mais qualidade de vida aos que estão em sofrimento”, diz Débora Muchaluat Saade.

A pesquisadora destaca que a atuação dos três projetos já tem resultados concretos. “O sistema de apoio ao diagnóstico de demência, doença de Alzheimer e Comprometimento Cognitivo Leve (CCL) que criamos é uma dessas soluções. Ele pode ser usado para



Um dos grandes desafios da psiquiatria hoje é a detecção precoce de sinais que representem risco a transtornos mentais”

LETÍCIA DE OLIVEIRA, Pesquisadora

dar uma segunda opinião ao médico especialista ou uma primeira indicação ao médico não especialista nessas enfermidades. Estamos inclusive planejando uma fase de testes do sistema na rotina da clínica do Centro de Referência em Atenção à Saúde do Idoso (CRASI/UFF), no campus do Mequinho, sob coordenação da professora Yolanda

Boechat.”

Na mesma linha das doenças neurodegenerativas, Débora explica que testes práticos de jogos desenvolvidos em ambiente de realidade virtual e em TV digital são feitos nos projetos. “Começamos com idosos que participam da Oficina de Memória, coordenada pela professora Rosimere Santana, da Faculdade de Enfermagem, e do Projeto Incluir, coordenado pelo professor José Raphael Bokehi, do Instituto de Computação. Além disso, pretendemos construir e equipar uma nova sala de terapias multissensoriais utilizando conteúdo multimídia para auxílio ao tratamento através de estímulos cognitivos no Crasi/UFF”.

A docente da Faculdade de Medicina, e coordenadora do Centro de Referência em Assistência à Saúde do Idoso do HUAP (Crasi/UFF), Yolanda Boechat, ressalta, primeira-mente, que ao contrário do que se imagina, os idosos gos-

tam de novos desafios com a tecnologia. “Nesse momento de pandemia, por exemplo, os aparatos tecnológicos aproximam distâncias e deixam os idosos conectados às suas famílias. A inteligência artificial aparece também como uma facilitação para o atendimento médico à distância, facilitando a vigilância da saúde. Aqui no CRASI, esperamos ter acesso a novas formas de avaliação que tornem os diagnósticos mais rápidos e precoces através dos projetos de implantação dos sistemas baseados em inteligência artificial. Desta forma, poderemos instituir terapias preventivas e preservar a qualidade de vida do paciente.”

De acordo com Débora Saade, na pesquisa aplicada a transtornos mentais, um subprojeto está sendo desenvolvido com o Instituto Biomédico. “Buscamos a descoberta de novos marcadores baseados em sinais fisiológicos para diagnóstico precoce desses

distúrbios, tais como transtorno de estresse pós-traumático. Atualmente, técnicas de IA estão sendo utilizadas para a análise de sinais adquiridos em experimentos controlados. Futuramente, vislumbramos a realização de testes com pacientes em ambulatórios.”

Para a pesquisadora da UFF, a Inteligência Artificial avançou consideravelmente nos últimos anos com a possibilidade de desenvolvimento de modelos inteligentes.

“Dentro dos trabalhos que desenvolvemos na área de saúde, o bem-estar do paciente é sempre prioridade. Agilizar um tratamento através de um diagnóstico precoce é trazer mais qualidade de vida aos que estão em sofrimento. Os desafios para o desenvolvimento de soluções inovadoras na medicina são muitos e nos motivam a seguir adiante com as pesquisas, sempre incentivando parcerias entre cientistas da tecnologia e da saúde”, finaliza.



Daqui a algum tempo, imagino que utilizaremos sensores em larga escala para monitoramento contínuo da nossa saúde”

DÉBORA MUCHALUAT SAADE, pesquisadora

CRIA DA VILA VINTÉM VEM SE DESTACANDO

Davi Gomes está fazendo um trabalho de democratizar a cultura e dar oportunidade para os artistas periféricos

Um carioca, cria da Vila Vintém, favela localizada entre os bairros de Realengo e Padre Miguel, na Zona Oeste do Rio, foi selecionado entre os 10 embaixadores de uma conferência internacional que visa promover encontros entre líderes e representantes da diversidade do Brasil para discutir temas relacionados à cultura, política, economia e sociedade. A Brazil Conference at Harvard & MIT 2021, evento criado por alunos de universidade de Boston, será realizado pela primeira vez no Brasil, de forma on-line e gratuita.

Davi Gomes, de 21 anos, nascido e criado na comunidade, fruto de uma infância precária, educação pública e, nos estudos, viu uma forma de virar o jogo. Aos 15 anos, ingressou em uma

instituição de ensino com quase 100% de bolsa. Foi onde começou a empreender e criou o Davi Sanduba, lanches que ele mesmo fazia para pagar sua parcela de estudos e levar o pão para casa. “Aprendi muita coisa com as minhas vivências de vida, nunca perdia uma oportunidade para participar de trabalhos voluntários e extracurriculares. Um deles me fez vencer o desafio Tack Rio, desafio esse idealizado por uma empresa cultural e a ONG Junior Achievement, que tinha como tema ‘como fomentar e dar visibilidade à cultura nas favelas do Rio de Janeiro’”, lembra o rapaz, orgulhoso.

O prêmio do desafio era participar da Brazil Conference em 2019 e, para custear a viagem até Boston, Gomes fez uma vaquinha, com a qual juntou mais do que o necessário e conseguiu fazer todos os trâmites. Davi é cocriador de dois projetos, a QR-Cul-

ture, startup que visa democratizar a cultura por acesso tecnológico e dar oportunidades aos artistas periféricos; e o S.O.S Vila Vintém, principal iniciativa da comunidade, que busca combater a fome e fo-

mentar a economia local por meio de vale-compras.

Anualmente, o Programa de Embaixadores seleciona jovens que tenham papel ativo perante o desenvolvimento do Brasil, seja por meio de iniciativas em sua graduação ou

em sua comunidade, como pesquisa, projeto social, atividade extracurricular, voluntariado, empreendedorismo ou outros. Os Embaixadores possuem o compromisso de contribuir ativamente com discussões durante a Brazil Conference e de iniciar ou dar continuidade às iniciativas de impacto social após o retorno ao Brasil.

A Brazil Conference terá um painel sobre os embaixadores do evento, além de outros sobre democracia e justiça, diversidade de cultura, economia e negócios, políticas públicas e impacto social. A conferência será realizada até o dia 17 deste mês e transmitida de modo totalmente on-line e gratuito. O evento, já consolidado como referência em unir líderes dos setores públicos, privados e social para debaterem temas importantes e pertinentes ao cenário nacional, acontecerá em parceria com a Fábrica de Startups.

“A missão do Programa de Embaixadores é desenvolver jovens líderes que resolvem problemas sociais brasileiros e inspiram demais jovens a promover mudanças no país. Também esperamos que os Embaixadores multipliquem o conhecimento adquirido na Conferência entre jovens brasileiros, inspirando-os a produzir mudanças sociais no país e potencialmente organizando palestras e painéis de discussão em suas respectivas instituições”, finaliza Gustavo Coutinho, presidente do evento.

O horário dos encontros virtuais será das 8h às 22h. Os interessados em participar dos painéis e debates precisam se inscrever através do link <http://tinyurl.com/brazilconference2021>. Para mais informações, basta acessar www.brazilconference.org.

FOTOS DE ARQUIVO PESSOAL



Zona Oeste

A Defesa Civil Municipal celebrou 43 anos ontem, com foco na atuação educativa e preventiva, que inclui o retorno do projeto Voluntariado, que treina jovens e adultos para atuar junto aos técnicos do órgão em ocorrências que buscam evitar ou mitigar os efeitos de desastres na cidade.

Parado há dois anos, o programa foi reformulado e levado para o ambiente virtual em respeito aos protocolos sanitários de distanciamento social. Os inscritos têm acesso ao grupo dos candidatos em uma rede de bate-papos, onde recebem as primeiras instruções, além de participarem de conferências com os técnicos da Defesa Civil por meio de uma plataforma digital.

Fazem parte do treinamento instruções de primeiros socorros e de prevenção de incêndio, entre outras. As inscrições podem ser feitas pelo site rio.rj.gov.br/web/defesacivil/voluntariado.

Além da capacitação da equipe de voluntários, a Defesa Civil também planeja treinar agentes comunitários e de vigilância em saúde para auxiliar moradores de todas as regiões nas ocorrências em que o órgão é acionado. O objetivo é criar uma extensa rede de pessoas engajadas nas ações preventivas na cidade.

“O grande desafio da Defesa Civil é tornar os cidadãos cada vez mais resilientes frente às mudanças climáticas, principalmente nas ocorrências de chuvas fortes. Não é da nossa cultura agir antes que as coisas aconteçam. Entretanto, é fundamental conhecer o risco, saber o que fazer caso ele se concretize e agir”, afirma o subsecretário de Proteção e Defesa Civil, Marcio Moura Motta.



O grande desafio é tornar os cidadãos cada vez mais resilientes frente às mudanças climáticas”

MARCIO MOURA MOTTA,
Subsecretário

Os simulados de desocupação em diversas áreas e comunidades onde há risco de deslizamentos e alagamentos também fazem parte da rotina da Defesa Civil. Para isso, os técnicos seguem um protocolo para informar, através de mensagem de SMS, as lideranças e voluntários responsáveis pela abertura dos pontos de apoio aos moradores.

No próximo dia 25, haverá um simulado na área do Complexo da Praça Seca, na Zona Oeste; e no dia 29 será vez das comunidades de Acari, Fazenda Botafogo e Parque Colúmbia receberem o simulado para locais que contam com risco de alagamento.

Na carta de serviços do órgão, estão disponíveis diversos tipos de vistorias em estruturas atingidas por incêndios, rachaduras e trepidações, ameaça ou rolamento de pedras, ameaça ou queda de passarela ou viadutos, deslizamento de encostas ou taludes, entre outros.

Além disso, disponibiliza serviço gratuito de divulgação de alertas de chuvas fortes para a população através do envio de mensagens de texto para os celulares cadastrados. Para isso é necessário enviar um SMS com o CEP da residência para o número 40199.

DEFESA CIVIL MUNICIPAL CELEBRA 43 ANOS

Uma das ações para comemorar a data é a retomada do projeto Voluntariado, que treina as pessoas para ajudarem a instituição nas ocorrências do órgão

FOTOS ARQUIVO / PREFEITURA DO RIO



Faz parte do treinamento do voluntário instrução de prevenção de incêndio e primeiros socorros. Defesa Civil é parte importante em diversos acidentes na cidade, como o incêndio da boate 4x4



Criado em 1978, órgão participa de ações

► A Defesa Civil Municipal do Rio de Janeiro foi criada em 1978 com a missão de reduzir e mitigar os efeitos de desastres naturais na cidade, marcada pelas características geográficas acidentadas e pela ocorrência de chuvas fortes que causam diversos transtornos, como alagamentos e deslizamentos de terra. O órgão coordena

ações tanto educativas quanto operacionais e mobiliza a população da cidade em eventos onde se faz necessário uma resposta rápida em situações de emergência.

Desde 2018, com a publicação no Diário Oficial do decreto nº 44.554, faz parte dos órgãos que integram a Secretaria Municipal de Ordem Pública (Seop) e teve o nome alterado para Subse-

cretaria de Proteção e Defesa Civil (Subpdec).

Em todos esses anos de trabalho, agentes do órgão já participaram de diversos acidentes e desastres pela cidade, como o salvamento e retirada de vítimas do desabamento de dois prédios na Muzema, na Zona Oeste, e o incêndio na Boate 4x4, no centro do Rio, ambos em 2019.